

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUICAO

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 2\$000
(pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrazado 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Sexta-feira 23 de Agosto de 1882

Num. 193

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.
Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

DEPOSITO ESPERANCA

7 RUA DO SENADO 7

Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.
Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.
Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.
Arros finos a 2\$600 o milheiro
Arros grossos a 3\$200 it.

CONFETARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANCA

Completo sortimento de doces, açucares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.
5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

ENCADERNADOR PAULO GRUNER

Faz trabalhos de encadernação com perfeição, barateza e pontualidade.

Rua do Principe

EM FRENTE A' ALFANDEGA

BIBLIOTHECA CATHARINENSE

DE

A. SILVEIRA DE SOUZA

Tem sempre um grande numero de obras dos principaes autores, nacionaes e estrangeiros; diversas publicações em fasciculos, por assignatura.

Acceta encomendas para qualquer obra, com modica commissão.

3 RUA DO PRINCIPE 3

É VENDER BARATO!

Café moido superior a.. \$800 kil.
Café em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
Café » » em corda. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

FOGÕES ECONOMICOS

baratos, limpos, fortes e bonitos

H. W. FISON & C. SANTA CATHARINA

HOTEL DA AMERICA LAGUNA

Bons commodos, boa collocação com vista para o mar, serviço rapido, e com todo o asseio.

Diaria 2\$500

THOMAZ PEREIRA NETTO

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

ARROZ DO MARANHÃO

Queijos do Reino e de Minas
Fumo commum e Rio Novo, superior

Generos frescos, e por preço muito commodo, vende-se na rua de João Pinto (antiga Augusta) n. 6.

ARMAZEM DE MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11

Completo sortimento de cadeiras, guarda-vestidos, guarda-roupas, guarda-comidas, commodas, camas, bidés, lavatorios, mobilias para sala, ditas para quarto, mezas elasticas, ditas para costura, estantes, etagères e banquinhas para pianos, etc., etc., por preços modicos.

JOÃO MULLER

AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baêtas, chitas, flanelas, lanzinhas, cassinetas, linhos, pannos, casemiras, chales, camizas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4

ATENÇÃO!

Moeda nacional de 20\$, patacoes e prata velha, compra se com bom cambio na

LOJA DA ANCORÁ

AU BON MARCHÉ

5 LARGO DE PALACIO 5

Completo sortimento de joias, perfumarias e fazendas, que se vendem por preços baratissimos, para final liquidação.

Blum & Saldanha

CASA ESPECIAL

Concerta-se e faz-se toda a classe de trabalhos para relógios.

26 LARGO DE PALACIO 26

C. Perillo

NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e reconhecer joias de ouro e brilhante. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.

Mudou sua officina para o n. 13, onde espera merecer a protecção do respeitavel publico.

13 RUA DA CONSTITUICAO 13

BOA COMPRA

Vende-se um sitio em Pyrajubahé com 24 braças de frente, e fundos ao sertão; com uma casa bem edificada, excellente agua potavel, e grande cafezal.

Para informações, nesta capital, dirijam-se ao conego Eloy.

BARBEIRIA

Chegaram para a officina de barbeiro do abaixo assignado, magnificas navalhas de barba, tesouras para cabello e rebolo para as mesmas.

16 RUA DE JOÃO PINTO 16

Clemente Pereira de Souza

AO PUBLICO

Nova casa de colchões universaes parisienses de mollas, construidos de ferro e arame e tambem só de fazendas, concerta-se colchões de lã, de cabellos, sofás, canapés. Fabrica-se na mesma casa tellas de arame para viveiros, gallinheiros e flores, cercaduras de arame para canteiros. Fabrica-se gatolas de arame e zinco, vasos para flores, de diferentes formatos e desenhos.

FELIX MOLLE

31 RUA DO PRINCIPE 31

MUDANÇA DE DOMICILIO

ACTUALMENTE

68 RUA DO PRINCIPE 68

OFFICINA DE RELOJOEIRO

ALFONSE MICHOLET

verdadeiro relojoeiro com 20 annos de pratica que tem adquirido nas principaes fabricas do mundo; de Besançon, Locle, La-chaux-de-fonds e Geneve.

Executa com perfeição todas as qualidades de peças e concertos tendentes à sua arte.

Tem um sortimento de chaves, vidros, ponteiros, etc.

AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mais terminam sempre com o mez.

COMMEMORAÇÃO DA INDEPENDENCIA DO BRAZIL

Quantia publicada.....629\$000

COMISSÃO POPULAR

Quantia agenciada.....77\$500

COMISSÃO DE FUNCIONARIOS PUBLICOS

Blicos

Tesouraria de fazenda

Quantia agenciada.....22\$000

(Continúa)

A par de outros melhoramentos que, consta-nos, está a nossa patriótica edilidade disposta a fazer, lembramos a renovação da numeração das casas da cidade, visto haver já grande alteração.

Falleceu em Pelotas o sr. Urbano José Villela irmão do sr. Virgilio José Villela.

Falleceu e sepultou-se hontem a exma. sra. d. Lucinda Amalia Jacques, digna esposa do nosso particular amigo, sr. Joaquim Martins Jacques.

DA CORTE A NITHEROY

O presidente da provincia do Rio de Janeiro recommenda no *Relatorio* com que ha poucos

dias installou a assembléa provincial a construcção de uma ponte que ligue Nitheroy á côrte, e pede áquella corporação que o autorise a entrar em um acôrdo com o governo geral, para a realisação dessa importante obra.

A idéa dessa ponte não é nova, pois consta-nos que um illustre engenheiro brasileiro a projectou ha annos.

O Dr. Villa Nova Machado, na sua obra *Pontes pensis*, já se occupou da exequibilidade de tal trabalho e a reconheceu possível.

O projecto a que se refere o desembargador Gavião Peixoto trata de uma ponte, que, lançada do morro de S. Bento ao morro da Armação, que é a linha mais conveniente á sua collocação, porque unil-a-ha ao trecho da estrada de ferro de Cantagallo, pelas ilhas, e passando pelos armazens do estado na Armação e da Ponta da Aréa irá á estação de Sant'Anna de Maruhy, medindo uma extensão de 4,500 metros e só em poucos lugares, terá fundações, variando entre 26 e 39 metros, abaixo do nivel da maré maxima.

O custo dessa grande obra é orçado em 15,000:000\$000.

Espera-se, porém, que a renda chegue para a remuneração razoavel desse capital, pois as differentes linhas de navegação a vapor que ligam a côrte a Niterói, avaliadas com ramagens 1\$800. Linho fino para ceroulas. Bramgate de linho Niterói arrecadam annualmente 900:000\$000.

Mas uma ponte construida nas condições de dar transito a locomotivas, bonds, carros e cavalleiros, sem exclusão dos que transi-

tam a pé, quer dizer a immediata elevação do transito e consequente augmento da renda, que attingirá a quantia muito superior áquella.

Esta construcção, que deixará passar por baixo do seu leito as embarcações de pequeno porte, abrir-se-ha no centro para franquear accesso até o interior da bahia aos navios de alto bordo, e, embelezando-a, será auxiliar da policia do porto, quanto a estes navios, que delle só sahirão de acôrdo com os respectivos regulamentos.

Do Globo

Na cathedral de Léon em Hespanha, descobriu-se um sepulchro onde estava uma mumia de 1,65 de comprimento, muito bem conservada, envolta em carcomido sudario, ligado por uma faixa de seda de 10 centímetros de largura, com inscrições arabes, e dous pannos tambem de seda com bordados e desenho de ouro. Na sepultura encontrou-se tambem um pergaminho, uma bolsa de couro e algumas moedas, sendo as mais antigas do reinado dos reis catholicos. Estes objectos foram recolhidos pelo cabido e por illustres meninos. Saias de cor n. 1\$400.000. Rios, depositando-se os primeiros no archivo da cathedral e os segundos no museu de antiguidades.

A mumia, que se suppõe ser do meiado do seculo XV, foi collocada no seu sepulchro com documentos que provam a sua identidade.

PROCESSO ORIGINAL

DIREITOS DE AUTOR

Foi julgada no mez passado em Pariz uma causa bastante interessante e da mais excentrica originalidade, intentada pela sociedade dos autores e editores contra uma senhora, em condições que despertaram os solemnes protestos por parte dos mais illustres escriptores de França.

Eis o que deu origem a este celebre processo:

Mme. Amélie Ernst, poetisa notavel, autora das *Rimas francezas*, viuva de um musico notabilissimo a quem Berlioz chamava o rival de Paganini, lia publicamente n'um salão, expressamente alugado para esse fim, versos dos mais notaveis poetas francezes contemporaneos.

A entrada no salão era paga.

A *Sociedade dos autores, compositores e editores de musica* moveu um processo contra Mme. Amélie Ernst, exigindo direitos de leitura como se exigem direitos de representação.

A causa foi entregue a dous habilissimos advogados, que se encarregaram de defender a senhora.

A base do processo era esta:

Mme. Amélie Ernst tem o direito de ler poesias ou fragmentos de obras dos membros da *Sociedade dos Autores*? Deverá, para realizar essas leituras, pedir autorisação á *sociedade* e pagar-lhe direitos? N'uma palavra, as leituras publicas devem para todos os effeitos ser consideradas como representações theatraes?

A *sociedade* era desta opinião, sustentada pelo seu advogado com verdadeiro talento.

O advogado de Mme. Amélie Ernst principiou por demonstrar quanta sympathia merece a sua cliente, e quanta admiração o seu brilhante talento. Mme. Ernst, assaciada, foi condemnada a quatro mezes de presidio pelo tribunal allemão de Strasburgo, por ter protestado contra a annexação de sua patria nas *Rimas francezas*.

Nomeada em 1869 leitora de poesia na Sorbonne, Augusto Barbieri felicitava-a na seguinte carta:

O advogado leu:

Minha prezada senhora.—Acabo de ler no *Figaro* a sua nomeação de leitora de poesia nos cursos annexos da Sorbonne.

Os serviços que tem prestado á grandé arte e á litteratura são, davam-lhe incontestavel direito a este honroso titulo. Felicitando-a, julgo-me feliz.—Augusto Barbieri.

Grande numero de escriptores eminentes protestaram contra o processo.

Paulo Deroulede, o notabilissimo francez cujas poesias tem sido coroadas pela academia, dirigiu a seguinte carta a Mme. Ernst:

Minha senhora.—Ignorava absolutamente, até hontem, que a perseguem em meu nome. O meu amigo Sulli-Prudhomme foi o primeiro a informar-me do que se está passando, e a carta que me dirigiu chegou exactamente no momento em que eu escrevia ao nosso presidente participando-lhe que de mo-

FOLHETIM

LEITE BASTOS

O SELLO DA MORTE

PRIMEIRA PARTE

A MÃE

CAPITULO I

Na sombra

Bem mais feliz de certo, porque do seu dinheiro e da sua experiencia toda só recolhera o fausto nauseante da sociedade, e vivia cercado de ouro n'um mundo falso, de convenções e interesses pessoas, sem uma reminiscencia da idade feliz dos que amam, sem um affecto santo que o fizesse abençoar algum.

Só maldições poderiam sair da bocca d'aquelle homem, que tinha ouro aos punhados e fel para além da morte.

Ao homem de dinheiro, porém, nunca se diz o que se sente: subordina-se as palavras, os pensamentos e as idéas á conveniencia da occasião; diz-se-lhe só o que melhor convém, embora elles pela sua parte se dispensem sempre de retribuir aos demais, que consideram inferiores, com igual generosidade.

Elles sim!

Têm lá d'essas etiquetas e m a gente!

Antonio Flores estava agora experimentando-o de uma maneira bem frizante.

O capitalista entrava-lhe de chapéu na cabeça pela porta a dentro, inquiria dos seus negocios; quando duvidava da exactidão d'elles, ia verificar aos livros, e não contente com tudo isto, zangava-se, ralhava e fazia o elogio das suas qualidades, das suas artes, dos seus meritos, para deprimir os que não conseguiam passar na vida do que elle chamava —a cepa torta!

N'aquella noite, porém, estava jovial, cheio de malicia e de reminiscencias libertinas.

Ria muito, e, batendo fortes palmadas nas costas do seu protegido, dizia-lhe:

—Você vai bem, mas fuja-me das mulheres; veja o que faz, olhe que, se me constar que anda envolvido com saias retire-lhe logo a minha protecção.

E porque Antonio Flores fingisse tomar a boa parte de gracejo estes dizeres, o capitalista abriu muito os olhos, com ar de imperio, quasi reprehensivo, e gritou-lhe:

—Olhe que fallo serio: abro mão de si e...

Avançou uns passos para a porta e concluiu:

—Barro vais o teu caminho!

Nunca em sua vida Antonio Flores experimentara com maior desespero o peso da dependencia de um homem.

Ha casos em que os irracionaes, a besta, a fera, se mostram mais generosos do que estava sendo para com o seu protegido aquella miatura humana de um Crésus de lodo

e lagrimas, massa de que se fazem todas estas excrescencias da humanidade.

Ah! que o pobre rapaz, o molesto trabalhador incangavel, sentiu affluir-lhe ás faces o quer que era de um calor estranho, que poderia exprimir ao mesmo tempo a indignação e a vergonha.

Estaria elle sendo victima de alguma vil intriga, que a inveja dos maus vizinhos urdisse na sombra para o perder?

Elle conhecia bem a alma d'aquelle homem, e não lhe restava a menor duvida de que seria muito capaz de o esmagar com o pé do seu ouro do mesmo modo que procurava eleva-lo com o prestigio do seu credito.

Aquella advertencia envolvia uma ameaça; era uma imposição que o vexava na sua qualidade de homem, na independencia das suas acções; era um atrito que coarctava inteiramente, em nome de uma absurda philosophia, de um capricho absurdo, a sua liberdade, o seu livre arbitrio.

do algum me conformava com a decisão da sociedade, pedindo-lhe que não a levasse por diante, caso ainda fosse tempo.

Todos os poetas cujas poesias tem recitado, devem estar-lhe profundamente reconhecidos pela sua intelligente propaganda, nomeadamente aquelles cujos versos têm por fim levantar o espirito nacional. Ler as poesias destes é colaborar com elles n'uma tão elevada missão patriótica. Permitta-me, minha senhora, que eu me conte no numero desses poetas, e que lhe exprima todo o meu sentimento por a ver assim perseguida, agradecendo-lhe o grande serviço que prestou aos meus confrades e a mim.

Aceite, minha senhora, etc.,
Paul Deroulede.

François Coppé, o grande poeta amigo de Victor Hugo, escreveu:

Minha prezada senhora.—A sua carta afflige-me e espanta-me. Não percebo nada. Nem me pediram, nem eu dei autorização para que a processassem. Acredito de certo.

Não só a autoriso a recitar os meus versos, mas desde já, se é que tenho direito a isso, lhe cedo todos os direitos. Creio que é o mais que posso fazer.

Vou escrever duas linhas ao presidente da sociedade pedindo explicações.—*François Coppé.*

Victor Hugo também protestou: Declaro que sou pessoalmente estranho ao processo intentado contra Mme. Ernst.

Dumas filho escreveu:

Minha prezada senhora—Ha de certo um *mal entendido* no processo que lhe intentou a *sociedade dos autores e compositores*, e que, em nenhum caso, estou certo, lhe seria movido pela *sociedade dos autores dramaticos* ou pela dos *Homens de letras*. Ler versos ou trechos de litteratura não é cantal-os. Não percebo o que a *sociedade dos compositores* possa ter com isso. Sou perfeitamente da opinião dos srs. Renan e Laboulaye, e de todos os meus confrades que lhe tem escripto, lamentando apenas não ter nunca feito versos sufficientemente bons para ter a honra de lh'os ouvir recitar.

Mil cumprimentos, etc. A.
Dumas Filho.

Escreveram cartas no mesmo sentido Eugene Manobe, Alphonse Daudet, S. Nadaud, Charles Vincent, etc.

A carta de Charles Vincent, se é que se pôde chamar carta a quatro linhas, é a melhor de todas, diz assim:

Minha cara senhora—Que processo mais idiota! E' de uma tal estupidez que eu quasi me envergonho de ter sido um dos fundadores desta sociedade. Mas quem poderia pensar n'uma extravagancia tão refinadamente tola!

Aperto-lhe cordialmente a mão.
—*Charles Vincent.*

O tribunal decidiu que a sociedade não tinha direito a pedir nada a Mme. Amelie Ernst, e mandou entregar a esta 500 francos, producto das entradas n'uma noite, que estavam em deposito a requerimento da sociedade.

DESPEDIR-SE A' FRANCEZA

Quando um convidado sahe de uma sala sem se despedir do dono ou dona da casa, costuma-se dizer vulgarmente que se *despediu a franceza*. Walter Scott, no seu romance o *Antiquario*, assim chama a este modo de um individuo sahir de uma *soirée* ou de um baile. Os francezes, porém, chamam a isto «despedir-se á ingleza».

Donde procede este costume? A acreditarmos em uma escriptora, Mme. de Genlis, que escreveu a tal respeito, pôde-se, sem receio de errar, dizer que este costume provém dos francezes.

Em um livro da citada escriptora lê-se o que segue:

«Antigamente, em vez de a gente se apresentar triumphantemente n'uma sala, acontecia que era com a maior modestia e discrição que isso se fazia. Não corria a gente com intrepidez para o sitio em que estava a dona da casa, e muitas vezes uma reverencia profunda era tudo quanto bastava. Quando um convidado sahia, não ia despedir-se solemnemente dos donos da casa; aproveitava o momento em que entravam outras pessoas e escapava-se, evitando deste modo a importunidade reciproca dos cumprimentos. Estes costumes eram bons, seria bom que voltassem outra vez»

Logo quem tem razão é Walter Scott, dizendo que isto é um costume francez, devendo ficar de pé a phrase: «despedir-se á franceza.»

Um francez, o Sr. Giraud, sahiu de Paris com o fim de emprender uma exploração na Africa.

Vai munido de uma embarcação que se arma e desarma facilmente com a qual pretende fazer a circum-navegação do lago Banguelo, junto do qual morreu o tão celebrado Livingstone.

Embarcará para Zanzibar onde permanecerá tres ou quatro mezes. Depois de preparar, durante este tempo, a sua caravana, e de se ter familiarizado com a lingua dos indigenas, o *sauu-elli*, dirigir-se-ha ao lago Tanganika, seguindo o caminho trilhado por Cameron e Stanley, ou pelo que foi recentemente explorado pelo inglez Thomson.

Segundo parece, o Sr. Giraud realisa esta viagem á sua custa e por simples amor á sciencia geographica.

Em um exame de geographia, perguntou um examinador ao candidato:

—Se o senhor tivesse de ir d'aqui a Bordéos, que caminho seguiria?

—Iria tomar uma passagem na companhia de paquetes francezes, que para lá me mandaria em um dos seus vapores.

CORVETA VITTOR PISCINI

Entrou hoje no nosso porto, procedente de Pernambuco, a corveta da marinha italiana *Vittor Piscini*.

Este navio que sahindo do Mediterraneo vai realisar uma viagem á roda do globo, dirigindo-se ao Pacifico pelo estreito de Magalhães.

A corveta tocou em Pernambuco, onde se demorou pouco tempo e vai d'aqui ao Rio da Prata.

Vem a bordo, além de outros passageiros, o Sr. duque de Gallese e o principe del Drago, parente de Sua Magestade a Imperatriz.

(Globo de 11)

Uma folha de Lisboa dá esta curiosa noticia de uma provisào régia de 1672, regulando as propinas dos ministros e mais officiaes do senado, assim, diz a provisào, de

evitar os muitos excessos que nesta parte se estavam dando á custa das rendas da cidade.

Assim ficou competindo a cada vereador:

Por cada procissão 2\$; em dia de Corpo de Deus para luvas e ramallete 2\$; no de S. Vicente, para luvas, além da propina da procissão 1\$; pela festa do Natal, para porco, 4\$; pela paschoa, para carneiro, 1\$600; no dia da festa da Purificação de Nossa Senhora, quatro arrateis de cêra; para papel 1\$200, na aclamação e juramento do rei 80\$; pelo casamento do rei ou principe herdeiro, e entrada de rainha no reino 50\$, para luto por pessoa real, uma peça de bruto; por cada dia de corridas de touros 2\$; em cada noite de luminarias nas festas solenneis \$000.

Isto, além das humilhadas ajudas de custo, que da dita lites competem.

Entre nós actualmente não ha provisào que regule as propinas dos vereadores; o cargo é gratuito, não dá propinas.

Mas quantos candidatos!...

Um individuo entra em uma escola de natação.

O empregado entrega-lhe um numero em zinco recomendo-lhe que o prenda á camisola.

—Para que serve isso!

—Para se reconhecer, em caso da necessidade, o cadaver do afogado.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 24 ás 4 horas da tarde

Barometro 765,2.

Thermometros: minimo 22,5, maximo 25,6.

Céo limpo, vento NE, intensidade 1.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 8 rezes.

DECLARAÇÕES

IRMANDADE

DE

N. S. DAS DORES

Previne-se a todos os Irmãos e Irmãs, que se achão atrazados em seus annuaes, que, todas ás sextas-feiras, na hora da missa, se encontrará no consistorio da irmandade o Irmão thesoureiro com os respectivos livros, afim de receber as importancias dos que quizerem satisfazer seu debito.

Consistorio da irmandade de N. S. das Dôres, 19 de Agosto de 1882—C. Melchades, secretario.

S. M. P.
UNIÃO ARTISTICA

De ordem da directoria, convido a todos os Srs. socios a comparecerem ao acto do benzimento do estandar-te, que terá lugar na igreja da V. O. Terceira, ás 9 horas da manhã de domingo 27 do corrente.

O secretario, *Thomas Florencio da Conceição*.

ATENÇÃO

Os abaixo assignados previnem que se encarregão de receber nas repartições publicas, qualquer quantia a que tenham direito, mediante pequena commissão.

Tambem fazem desconto de vencimentos.

Desterro, 19 de Agosto de 1882.

—*André Wendhausen*.

—*Antonio Rezerra Montenegro*.

ABAIXO assignada pede aos seus devedores que estão com contas atrazadas de um e dous annos, o favor de vir saldadas no prazo de 30 dias, e se assim não fizerem, fica a abaixo assignada livre para proceder como entender.

Desterro, 8 de Agosto de 1882.

—*Lucile J. Roelon*.

ANNUNCIOS

† Virgilio José Villela e seus irmãos, convidão a seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de seu presado irmão Urbano José Villela mandam celebrar sabbado 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da ordem 3ª, por cujo acto se confissão gratos.

VENDE-SE, troca-se ou abona-se uma crioula que lava, engomma e cosinha com perfeição; trata-se na rua do Principe n. 87.

DIGESTIVO COMPLETO
VINHO PURPÚRO
Do Dr VIAL DE RAJAT de Paris

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA

CONTENDO OS TRES FERMENTOS DA DIGESTAO
PEPSINA DIASTASE E PANCREATINA

RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS para os Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, caimbras do estomago vomitos, convalescencias lentas, etc.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa

DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & Co, Droguistas
50, Boulevard Strasbourg, em PARIS
Tomar cuidado com as falsificações.

TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO

PILULAS
DE
QUINUM E DE FERRO DIALYSÉ

DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS

Este precioso producto contem **Quinum e Ferro**, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, formão o **tonico, regenerador, e febrifugo**, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacidade sem conteste.

Recommandado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as **Fébris intermitentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anémia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue**, etc., etc.

As **Pilulas de Quinum e Ferro dialysé** fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparações a base de ferro, que em geral inflamão o corpo.

DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & Co
PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS
DROGUISTAS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

VINHO do Doutor VIVIEN
DE EXTRACTO PURO
FIGADO DE BACALHAU
Approved pela Academia de medicina de Paris.

Resulta da analyse do Dr GARREAU e do relatório apresentado pelos surs professores BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE á *Academia de medicina*, que o Vinho de Extracto de Figado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentoes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO
EQUIVALE
A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor muy agradável, o Vinho de extracto de Figado de Bacalhau e recebido por todos os medicos para o Rachitismo, Escrophulas, Anémia, Molestias do Peito e da Pelle, Thystica, Debilidade, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPOSITO GERAL
J. BATARD MORINEAU & Co, Droguistas, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.

Peitoral de Cereja de Ayer



PARA A PROMPTA CURA de tosses, defluxos e constipações, bronchitis, catarrho pulmonar, a tísica pulmonar no grão incipiente, e para proporcionar allivio e socego aos doentes da tísica ou tuberculos pulmonares, mesmo no estado mais adiantado desta molestia.

A protecção que proporciona aos que applicão a tempo este medicamento nas molestias da garganta e do peito, torna-o um remedio de incalculavel valor e que todos devem ter á mão. Seria má economia não o ter em casa, e quem o tiver empregado, não deixará mais de servi-se delle.

Por lhes serem conhecidas a sua composição e effeitos, os medicos empregão muito o Peitoral de Cereja entre a sua clientela, e é tambem recommendado pelo clero. Os seus effeitos hygienicos são de uma certeza absoluta, e curará sempre que este fim desejado estiver dentro dos limites da possibilidade.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & C.
Lowell, Mass., Est.-Unidos.

DEPOSITO GERAL

N. 13, RUA PRIMEIRO DE MARÇO,
Rio de Janeiro.

Vende-se na pharmacia de

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

e em todas as outras desta cidade.

CARLOS PLAMBECK

reparador de machinas de costura e mechanic que chegou ha poucos dias a esta cidade, offerece ao respeitavel publico do Desterro os seus serviços para concertar machinas de costura e qualquer construcção por preço modico. O concerto será garantido por um anno.

O annunciante pôde ser procurado em sua casa á rua do Principe n. 194, onde se encontrará tambem um grande sortimento de agulhas e lançadeiras.

PALETOTS

DE

BRIMBRANCO

DE LINHO

à **6\$000**

vende-se na

ALFAIATARIA DO BOM GOSTO

REPARAÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

O abaixo assignado leva ao conhecimento do publico, que ainda recebe machinas de costura para concertar, até o dia 15 de Setembro. Dá um premio de cincoenta mil réis a quem lhe trazer uma machina de costura que elle não possa concertar.

C. Plambeck,

194 RUA DO PRINCIPE 194